Igor Fernandez

Blue Heaven

Para
meu pai Mauricio
e minha prima Verônica

Guerreira Malu, obrigado por ter passado em minha vida...

“ Love myself better than you. I know it`s wrong so what should I do?”[1]

(Em tradução livre: “Me amo mais do que a você. Sei que está errado mas o que deveria fazer?”)

[1] Trecho extraído da canção *On a Plain: Kurt Cobain and published by EMI Virgin Songs, Inc. o/b/o The End of Music and Primary Wave Tunes (BMI).*

Introdução

Edward Grieves vive uma fase complicada de sua vida. Aos 22 anos, após a morte de seu melhor amigo, ele resolve largar sua banda e a vida desregrada que levava para buscar uma vida mais próxima da normalidade. Agora aos 27 anos, Ed (como gosta de ser chamado) está de volta à sua cidade para trabalhar como professor substituto em sua antiga escola secundária, onde ele era um pesadelo para os professores (que agora serão seus colegas de trabalho).

Ed também se encontra às voltas com o possível retorno de sua banda, a Drunkie Nachos, e a sua vontade repentina de se estabilizar emocionalmente e se possível ter um filho (ele quer deixar um herdeiro, pois acredita que não chegará aos 30!!!). Entre suas opções para um relacionamento sério estão Evangeline, sua namorada há quase quatro anos e a quem ele consideraria perfeita não fosse o fato de ela ter uma religião; Judy, antiga groupie de sua banda com quem Ed tem passado algumas noites desde que voltou à cidade; Susie, uma professora que trabalha com ele e com quem Ed tem um caso desde a época em que ela era estagiária e ele seu aluno e Molly, sua aluna que desperta nele uma juventude que ele acreditava ter perdido.

Enfim, Blue Heaven é uma história de uma cara comum, que tem um passado incrível e um futuro

promissor, alguém que crê ter aproveitado a vida e que não consegue se encaixar no mundo "adulto" ao qual pessoas da sua idade (chatas e sem histórias para contar) estão destinadas a viver. Alguém que cresceu demais para voltar ao seu antigo "mundo", mas que não cresceu o suficiente para encarar as dificuldades de um mundo "adulto".

Mr. Grieves / Sr. Grieves[2]

"London calling to the far away towns, now that war is declared and battle come down..."

Ed Grieves abre os olhos lentamente, ainda não acreditando que já era hora de acordar, ele já não se lembra há quanto tempo não acorda tão cedo e por isso permanece deitado até que o senhor Strummer começa a berrar "the ice age is coming. The Sun is zooming in engines stop running and the wheat is growing thin..." e ele pensa antes de desativar o despertador do celular:

- Ao vivo ainda é minha versão predileta.

Ele havia retornado à Blue Heaven, uma pequena cidade lá pelas bandas de Seattle, há apenas uma semana (estivera fora desde a morte de seu melhor amigo, Frank Jones, há seis anos) por este motivo seu apartamento ainda esteja recheado de caixas de papelão com suas coisas. Ele havia desempacotado apenas suas roupas, seus discos e cd´s, seus DVDs e seus gibis.

"- Não há como passar um dia sem ouvir uma boa música, ver um bom filme ou ler algum herói

[2] Todos os títulos foram mantidos na língua original e traduzidos ao lado de forma a não ser perdida a referência à obra citada.

salvando o mundo.” Ed justificava a si mesmo sua parcela nerd e a sua preguiça em arrumar suas coisas já que seu apartamento não passava de uma kitnete.

Ele toma seu banho num silêncio total, afinal ainda são 6h da manhã e o que não lhe falta é bom senso. Ele sai do banheiro apenas enrolado na toalha, para sua sorte todo o seu prédio tem aquecimento sem taxa adicional no aluguel, e abre seu armário localizado ao lado da porta de entrada da sua sala/quarto; ele pega uma de suas inúmeras calças jeans, um blusão preto de mangas compridas (para esconder suas inúmeras tatuagens) e um casaco de lã marrom, para o caso de esfriar mais tarde. Ele se veste e coloca seu par de tênis all-star mais novo e limpo e vai comer algo.
Suas opções para o desjejum não são muitas, há em seus armários uma caixa de cereais, um pacote pela metade de biscoitos salgados e uma lata de feijoada brasileira, que ele ainda não lembra o motivo pelo qual comprou; na sua geladeira há uma garrafa de água, meia garrafa de vinho (motivo de sua dor de cabeça nesta manhã), um pedaço de pizza mussarela, que Ed não sabe há quanto tempo está ali, e meia caixa de leite de soja (ele tem enfrentado sérios problemas com lactose).

Ed opta por um café da manhã mais saudável comendo cereais com leite de soja e anotando no caderno ao lado do telefone:

IR AO SUPERMERCADO URGENTE!!!

Enquanto toma seu leite com cereais, Ed para em frente à janela da sala/quarto, que fica na extremidade oposta a da porta de entrada. Ed está ali há uma semana e toda vez que olha pela janela ele se lembra do motivo de seu aluguel ser tão barato: um enorme prédio localizado exatamente na frente da única janela de seu apartamento, o que impede que se veja qualquer coisa que não seja outras janelas, mas Ed até que gosta disso, pois o Sol não entra pela janela o que o ajuda a dormir durante o dia.

Ele sai de casa e vai até a garagem do seu prédio pegar seu carro, um new beetle verde que fora presente de seus pais quando ele se formou um ano antes e mostrou a todos que estava definitivamente livre das drogas. Ele dirige pela rodovia Moustache até chegar ao litoral, o que lhe faz lembrar da época em que ele e a banda faziam esse trajeto para vadiar pela praia nas madrugadas da vida e isso lhe arranca um largo sorriso que o ajuda a esquecer o fato de ter acordado cedo.

Em 15 minutos ele chega à Escola Secundária River Euphartes, ele não estivera tão nervoso e

ansioso assim desde que tocaram no festival de Coachela, essa sensação lhe é estranha, pois há oito anos ele e seus amigos eram reis nesta escola, mas agora a situação era um tanto quanto contraditória. Ele entra na escola e logo é recebido pela zeladora que lhe recepciona com um sorriso:

- Olha quem voltou à cidade!

Seu nome é Anne, uma mulher de origem mexicana, no alto dos seus 40 e poucos anos, mas que estava em Blue Heaven havia mais de 20 anos sendo que quatro destes anos ela dedicou a proteger Ed e seus amigos de serem expulsos do colégio, por gostar dos rapazes e acreditar que eles eram boas pessoas, ela só não conseguiu impedir que Frank fosse expulso por esmurrar o diretor, na verdade ela nem tentou.

- O que faz aqui rapaz? Pergunta ela antes de emendar – E com essas roupas arrumadas! Vai a algum enterro?

- É talvez eu esteja indo. Pensa Ed ao dizer – Diga ao diretor Renton que o novo professor de história está aqui, o Sr.Grieves.

Rock N`Roll High Scholl / Rock N`Roll na escola secundária

-Sem dúvida estou indo a um enterro: o meu! Pensa Ed enquanto acompanha Anne pelo corredor que dá acesso à sala do diretor Renton.

Enquanto caminham, Ed vai relembrando as inúmeras vezes em que atravessou este corredor arrastado pelos braços pelo Sr.Renton certo de que seria expulso, mas por sorte a "señora" Anne intercedia por ele.

- Lembra de quando vocês tocaram aqui? Pergunta Anne com seu sotaque latino. – Foi um ótimo show!

Essa pergunta faz Ed mergulhar no tempo, de fato ele se lembrava de cada minuto daquele dia mágico, desde o defeito no carro que Johnny "Jones", seu guitarrista, furtou do próprio pai, até a incrível apresentação da banda e a sua transa com a sua professora estagiária em uma sala de aula vazia. Estas lembranças fazem Ed se sentir mais seguro para o que está por vir, ou seja, seu primeiro dia como professor substituto.
Ed iria substituir o velho Anthony Mayer, que lhe dera aula no colegial e era um dos únicos professores que Ed e seus amigos (ou melhor, o "Quarteto Bizarro" como eram conhecidos pelos

professores) respeitavam. Talvez por sua idade já avançada e muito por sua simpatia e amizade para com os alunos, principalmente com o "Bizarre four".

- Edward Grieves há quanto tempo rapaz!

Ed não se lembra do Sr.Renton lhe ter sido tão cordial na época em que estudava, mas agora ele era professor, as coisas haviam mudado.

- Você não precisava chegar tão cedo, suas aulas são as últimas da manhã. Eu me esqueci de lhe avisar.

"- Mas agora eu já acordei cedo, seu grande merda!" Ed gostaria de ter dito isso, que é o que ele diria em qualquer situação, mas ele diz:

- Não tem problema, eu espero. Diz Ed sentando em uma cadeira na sala dos professores.

Realmente as coisas haviam mudado por aqui.

Man of the hour / Homem da hora

Ed está sentado em uma cadeira na sala dos professores esperando a hora das suas aulas. A sala é grande, com uma mesa enorme no centro da sala, um armário de ferro como os que se encontram nos corredores (só que sem os amassados e pichações) e logo próximo à porta há uma série de cadeiras perfiladas, que ficam de costas para a mesa e de frente para uma parede onde se encontra um relógio de ponteiros, brinde de alguma editora. Ed está ali a mais ou menos uma hora e nenhum dos professores que entraram na sala falou com ele, talvez por reconhecerem seu rosto e lembrarem momentos não muito agradáveis.
Ed está ali apenas olhando para o relógio e imaginando como ele ficaria bem na parede de sua cozinha que tem apenas uma geladeira, um micro-ondas, armários e um fogão velho, presente de seu irmão.

Mais uma hora se passa e Ed continua na cadeira olhando para o relógio e ninguém que entra na sala fala com ele, apesar de Ed ter vestido suas melhores roupas, há traços que evidenciam que aquele roqueiro de outrora ainda vive, seus tênis (apesar de limpos) ainda são os mesmos, suas orelhas são furadas, sua calça não tem bainha e o

principal, sua mochila é a mesma dos tempos de estudante.
Ed já esperava ficar mais uma hora olhando para o relógio quando de repente ouve uma voz que lhe é familiar e agradável:

- Ed Grieves, é você mesmo?

Ed se vira e vê uma mulher nova, por volta de seus 28/29 anos, de pele bem clara e lisos cabelos negros à altura dos ombros, belos olhos castanhos e seios fartos (detalhe primária e insistentemente reparado por Ed). Ela veste uma saia preta justa na altura dos joelhos e um suéter azul com um pequeno decote.
Ed demora a associar algum nome àquela figura que lhe fora tão amigável. Então ele vê uma pequena tatuagem no tornozelo direito dela e se lembra.

"- Susie Langley, a melhor transa da sua vida!" Pensa ele meio que se auto-criticando por ter esquecido dela.

- Susie, quanto tempo!

- O que faz aqui hein?

- Sou o novo professor de história.

- Mentira!?!

- É sério.

-E toda aquela coisa de anarquia? Pergunta ela sorrindo.

Ed era líder de uma importante banda de Blue Heaven, a Drunkie Nachos, e suas letras em sua maioria falavam sobre política e a anarquia era um tema recorrente. Susie esteve presente na fase mais produtiva da banda, a gravação do cd (por um selo rival à Sub-Pop e que hoje não existe mais), nas noites por Blue Heaven e Seattle e principalmente, esteve presente na festa da escola e no festival de Coachela. Ela foi professora de Ed no último ano do colegial e eles tiveram um caso por todo o último semestre letivo, foi com ela que Ed transou na sala de aula na festa em que sua banda tocou na escola.

- Eu tenho que me sustentar, então...

- É, eu entendo. Você está morando onde? Voltou pra casa dos seus pais?

- Não, eu moro no Espectro.

O edifício onde Ed mora tem esse apelido desde a juventude dos seus pais, quando um casal foi

morto no último andar e alguns moradores passaram a jurar ter visto espectros do casal.

- Sério?!? Que incrível, já viu algum fantasma?

- Só nos sábados de tarde, quando acordo e me olho no espelho.

Susie sorri e passa a mão nos cabelos e assim faz Ed se lembrar do motivo pelo qual ele foi apaixonado por ela.

- Você continua com um ótimo humor.

- Eu faço o que posso.

- Vai fazer algo esta noite?

- Não, por quê?

- Eu e uma amiga vamos ao Sith Nigth Club, quer ir conosco?

- Realmente estou precisando sair.

- Ótimo, me apanhe às 21h no Paxton.

- Uau! Você está morando no edifício dos magnatas?

- Não seu bobo! Eu moro no Brahant, minha amiga é quem mora no Paxton.

- Ótimo, odeio gente esnobe e detestaria te odiar.

- O apartamento é o 405, te espero lá “professor”.

Ela se vira e sai da sala com um caminhar tão excitante que deixa Ed incapacitado de levantar por mais um tempo, mas para ele não há problema, pois não dará aula tão cedo.

About a girl / Sobre uma garota

Ed finalmente irá começar a sua aula, já eram 10h20min quando ele entra na sala de aula e se vê diante de 50 jovens que, como ele sabia bem, eram poços de hormônios em ebulição.
Ed sabia lidar bem com o público, sua experiência em bandas o ajudou a não ficar nervoso mesmo em situações muito adversas, como na vez em que sua banda tocou por engano em um festival de música mexicana, talvez devido ao nome da banda, e mesmo tocando um som que era uma mistura de influências como Ramones, Sex Pistols, Clash, Bad Religion, Pixies e Nirvana, conseguiu prender a atenção do público graças a sua esplêndida oratória.

- Bom dia, meu nome é Edward Grieves e serei seu novo professor de história.

Percebendo certa indiferença da turma Ed começa a cantar:

"I don`t care about history..."[3]

[3] Trecho da música dos Ramones "Rock n`roll high school" que em uma tradução livre pode signifcar algo como: "Eu

Tal feito atrai a atenção dos alunos, era isso o que Ed queria. Uma aluna que senta logo na primeira carteira da fila do meio levanta a mão e pergunta:

- O senhor por acaso é Ed Grieves da Drunkie Nachos?

Ed comumente se aproveitava dessa pequena fama para dormir com um sem número de garotas, mas desta vez ele não poderá utilizar-se disso, pois ele é o professor e a garota não deve ter nem 18 anos ainda.

- Sim eu sou. Responde ele.

A resposta de Ed chama mais a atenção dos jovens, que com certeza não o viram tocar ao vivo, mas já devem ter ouvido o disco dele de algum irmão ou irmã mais velhos. O Drunkie Nachos era em Blue Heaven o que o Nirvana, Pearl Jam, Mudhoney e Gits foram em Seattle, ou seja, líder de um movimento, e por isso, todo jovem na Blue Heaven de 7 ou 6 anos atrás conhecia e idolatrava Ed Grieves, Johnny "Jones" e Adam Gilmore, ou seja, o Drunkie Nachos. Assim Ed inicia sua aula sem problemas, pois seus alunos ainda estão

---

não me importo com história..."